



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A terminologia da crítica gastronômica: degustando versões
Autor	GUILHERME DE ALMEIDA FALLER
Orientador	ROZANE RODRIGUES REBECHI

Esta pesquisa propõe uma análise qualitativa das traduções do português para o inglês de termos e expressões específicas de críticas gastronômicas. O estudo parte da premissa de que a influência da língua de partida (cf. Nesselhauf, 2003), especialmente no que diz respeito a palavras cognatas e estruturas gramaticais, pode resultar em escolhas de tradução não convencionais (cf. Tagnin, 2013) na língua de chegada, denominadas "tradutês" por Baroni e Bernardini (2006), ou seja, que destoam dos padrões presentes em textos autênticos escritos na língua-alvo. A pesquisa envolveu tradutores em formação e utilizou um corpus de críticas gastronômicas brasileiras. Sentenças contendo termos do Dicionário Gastronômico (DG), um recurso bilíngue construído com base na Linguística de Corpus (Rebechi et al., 2021), foram selecionadas. O estudo ocorreu em duas fases: inicialmente, os alunos traduziram 25 sentenças sem acesso ao DG. Na sequência, as sentenças foram redistribuídas e os alunos puderam utilizar o DG para resolver desafios de tradução. As soluções adotadas foram manualmente analisadas e categorizadas em três grupos: (i) Persistência Sintática: por exemplo, a expressão "coberto por" foi traduzida como "covered with," embora haja outras opções possíveis no DG, como **-covered*; (ii) Tradução *Default*, ou seja, que demanda menos esforço por parte do tradutor (Halverson, 2019). Por exemplo, "delicioso" foi traduzido como *delicious* em ambas as fases, embora o DG ofereça alternativas como *yummy*, *danty*, *finger-licking good* etc; e (iii) Perda da Idiomaticidade: por exemplo, a expressão "abrir o apetite" foi traduzida como *regain appetite* e *open the paladar*, enquanto o DG sugere *to make somebody's mouth water*. Os resultados preliminares sugerem que a disponibilidade de recursos especializados nem sempre é aproveitada pelos tradutores em formação, e uma investigação mais profunda é necessária para compreender as motivações por trás das escolhas de tradução realizadas.

Referências:

Baroni, M.; Bernardini, S. (2006) A new approach to the study of translationese: machine-learning the difference between original and translated text. **Literary and Linguistic Computing**, v. 21, n. 3, pp. 259-274.

Halverson, S. L. (2019) 'Default' translation: A construct for cognitive translation and interpreting studies. **Translation, Cognition & Behavior**, 2:2, pp. 187–210.

Nesselhauf, N. (2003) The use of collocations by advanced learners of English and some implications for teaching. **Applied Linguistics**, v. 24, n. 2, 223-242.

Rebechi, R. R.; Nunes, R. R.; Munhoz, L. R.; Marcon, N. O. (2021) Restaurant Reviews in Brazil and the USA: A Feast of Cultural Differences and Their Impact on Translation. **Mutatis Mutandis**, v.14, 372 – 396.

Tagnin, S. E. O. (2013) **O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português**. São Paulo: Disal, 2013.